

Perspetiva temporal e envolvimento dos alunos na escola

Isabel Janeiro

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa (Portugal)

isajaneiro@fp.ul.pt

Feliciano H. Veiga

Instituto de Educação (Portugal)

fhveiga@ie.ul.pt

Resumo

A perspectiva temporal é considerada como uma das componentes psicológicas mais importantes para a explicação da motivação e do comportamento humano. As crenças optimistas em relação ao futuro e o estabelecimento de objectivos a longo prazo têm sido relacionadas positivamente com o sucesso académico e outras variáveis consideradas importantes para o envolvimento dos alunos na escola. Por outro lado, alguns estudos mostram que a orientação para o presente se relaciona com comportamentos de risco na idade adulta. O presente estudo tem como objectivo analisar as relações entre as dimensões da perspectiva temporal (orientação para o futuro, orientação para o presente, orientação para o passado e visão ansiosa do futuro) e o envolvimento dos alunos na escola. A amostra foi constituída por 685 estudantes das diferentes regiões do país, de ambos os sexos, repartidos pelo 6º, 7º, 9º e 10º ano de escolaridade. Os dados foram recolhidos em contexto de sala aula através de um inquérito que incluiu o questionário “Envolvimento dos Alunos na Escola: Uma Escala Quadri-dimensional” (EAE-E4D), especificamente com as dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa (Veiga, 2013), e o “Inventário de Perspetiva Temporal”, versão reduzida (Janeiro, 2006, 2013). Os resultados mostram que a orientação para o futuro se correlaciona positiva e significativamente ($p < 0.01$) com cada uma das quatro dimensões do envolvimento dos alunos na escola. Ao contrário

do esperado, a orientação para o presente não sustenta uma associação negativa com o envolvimento; a visão negativa do futuro releva uma associação negativa e estatisticamente significativa ($p < 0.01$), mas apenas com a dimensão afetiva ($r = -,307$) e comportamental ($r = -,306$). Os resultados sugerem posteriores análises de aprofundamento e relevam a valorização da perspetiva temporal na ativação do envolvimento dos alunos na escola. Implicações dos resultados são discutidas.

Palavras-chave: perspetiva temporal, motivação, envolvimento dos alunos na escola, adolescência.

Abstract

Studies show that time perspective is an important psychological component, explaining considerable aspects of human behavior and motivation. Optimistic beliefs about the future and long-term goals have been positively related with academic success and some other diverse variables considered important for student engagement in school. By contrast, some studies show that Present Orientation is related to risky behaviors in adulthood. The present study aims to analyze the relations between the dimensions of time perspective (future orientation, orientation to the present, orientation to the past and anxious vision of the future) and students engagement in school. The sample consisted of 685 students (both girls and boys) from 6th, 7th, 9th and 10th grades, attending schools in different regions of Portugal. Data were collected in the context of the classroom through a survey questionnaire that included “ Students Engagement in School: A Scale Quadri-dimensional “ (SES-4DS), that comprises cognitive, affective, behavioral and agency dimensions of engagement (Veiga, 2013), and the “ Inventory of Time Perspective “ short form (Janeiro, 2006, 2013). The results show that future orientation correlated positively and significantly ($p < 0.01$), with each of the four dimensions of student engagement in school. Contrary to previous expectations, the present orientation does not support a negative association with school engagement; the anxious view of the future related negatively with ($p < 0.01$) the affective ($r = -, 307$) and behavior ($r = - 306$) dimensions of school engagement. The results suggest further analyzes and underline the importance of time perspective on the activation of students' engagement in schools. Implications of the findings are further discussed.

Keywords: time perspective, motivation, students engagement in schools, adolescence.

1. Introdução

A importância da Perspectiva Temporal (PT) para a explicação do comportamento e motivação humana tem sido avançada pela teoria (e.g. Bandura, 2006; Boyd & Zimbardo, 2005; James, 1890/1960; Lewin, 1951/1997; Nutin & Lens, 1985; Super, 1990) e comprovada pela investigação em diversos domínios da psicologia. Em contexto escolar, vários estudos têm demonstrado a relação entre algumas dimensões da perspectiva temporal e variáveis consideradas importantes para o envolvimento dos alunos na escola, como por exemplo, o desempenho académico e a motivação escolar (e.g. De Volder & Lens, 1984; Husman & Lens, 1999; Simons et al., 2004), no entanto existem poucos estudos que clarifiquem esta relação de forma abrangente e compreensiva. O presente estudo tem como objectivo geral clarificar a relação entre as várias dimensões da temporalidade subjectiva e o envolvimento dos alunos na escola.

1.1 A Perspetiva Temporal

A Perspectiva Temporal pode ser definida como a forma subjectiva, e muitas vezes não consciente, com que os indivíduos se relacionam com o tempo, organizando e categorizando as experiências pessoais e sociais em zonas temporais, do passado, presente e futuro (Boyd & Zimbardo, 2005).

Já em 1951, Lewin caracterizava a perspectiva temporal como a totalidade das perspectivas que os indivíduos têm do seu futuro e do seu passado psicológico num determinado momento (Lewin, 1951, 1997). A perspectiva temporal total era considerada como exercendo uma influência determinante nas acções, emoções e moral dos indivíduos em todos os momentos (Lewin, 1948, 1997). As formulações pioneiras de Lewin (1951, 1997) têm marcado a investigação sobre a PT, no entanto, actualmente distinguem-se duas áreas principais de investigação neste domínio (Janeiro, 2012), a primeira linha de investigação enquadra o estudo da perspectiva temporal no campo da motivação humana, já a segunda conceptualiza a PT como um estilo cognitivo ou traço de personalidade.

A primeira linha de investigação, apesar de reconhecer o carácter global da perspectiva temporal, privilegia o estudo da dimensão temporal do futuro, salientando

o seu papel como elemento regulador e dinamizador do comportamento humano (Janeiro, 2012). O futuro subjectivo corresponde à antecipação no presente de todos os objectivos e acontecimentos do futuro psicológico, e é onde cabem todos os sonhos e fantasias, projectos e objectivos mas também as ansiedades e medos. De acordo com Bandura (2006, p. 165) é o pensamento sobre o futuro que dá direção, coerência e significado à vida dos indivíduos.

Os estudos realizados no contexto escolar têm incidido sobretudo nesta dimensão do Futuro subjectivo. Em geral, a investigação mostra uma relação positiva e importante entre uma perspectiva temporal de futuro mais elaborada e a motivação e desempenho académico (De Volder & Lens, 1984; Lens & Tsuzuki, 2007; Ortuño, Paixão & Janeiro, 2013), a motivação e auto-regulação da aprendizagem (Miller & Brickman, 2004), ou a maturidade vocacional (Marko & Savickas, 1998; Janeiro, 2010), entre outros.

A segunda via de investigação considera a globalidade das três dimensões de orientação temporal, a orientação para o futuro, a orientação para o presente e a orientação para o passado. Neste quadro teórico, a perspectiva temporal tem sido concebida como um estilo cognitivo específico ou de personalidade com impacto em várias áreas do pensamento e comportamento humano (Janeiro, 2012) como sejam os processos de tomada de decisão, a procrastinação ou mesmo a tendência para os comportamentos de risco (Savickas, Silling & Schwartz, 1984; Keough, Zimbardo & Boyd, 1999).

Na cultura ocidental, a Orientação para o Futuro é concebida como adaptativa. As pessoas com uma Orientação para o Futuro elevada traçam metas para a sua vida e não se importam de sacrificar o presente de modo a alcançarem os seus objectivos (Janeiro, 2012). As pessoas com Orientação para o Presente são descritas como vivendo para o momento, gostam de desfrutar os prazeres do momento e tem menos capacidade para adiar gratificações. Dados empíricos mostram que uma orientação temporal excessivamente enviesada (mesmo para o futuro) pode ser disfuncional, por exemplo, a Orientação Presente tem surgido relacionada com comportamentos de risco, como o abuso de substâncias, comportamentos agressivos, condução perigosa, entre outros (Boniwell & Zimbardo, 2004). O indivíduo saudável é visto como tendo uma PT balanceada, ou como Zimbardo refere «In an optimally balanced time perspective the past, the present and future components blend and flexibly engage, depending on a situation's demand and our needs and values» (Zimbardo, 2002, p. 6).

1.2 O Envolvimento dos Alunos na Escola

O envolvimento dos estudantes na escola é um construto multidimensional que une dimensões afetivas, comportamentais e cognitivas (Jimerson, Campos, & Greif, 2003). Refere-se aos sentimentos que os estudantes têm em relação à aprendizagem (Skinner & Belmont, 1993) e à escola que frequentam (Finn, 1993), mas também à persistência e ao esforço na aprendizagem (Birch & Ladd, 1997), bem como ao envolvimento em tarefas extracurriculares na escola (Finn, 1993; Veiga, 2012).

1.3 Objetivos e Hipóteses

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as relações entre as dimensões da Perspetiva Temporal (orientação para o futuro, orientação para o presente, orientação para o passado e visão ansiosa do futuro) e as dimensões do envolvimento dos alunos na escola. Espera-se que os estudantes com uma Orientação para o Futuro elevada obtenham também resultados mais elevados nas várias dimensões do envolvimento na escola; em contrapartida, espera-se uma relação negativa entre a Orientação para o Presente, a Visão Negativa do Futuro e o Envolvimento dos Alunos na Escola.

2. MÉTODO

2.1 Participantes

Participaram no estudo 685 alunos de várias escolas portuguesas. Deste conjunto total de participantes, 389 são raparigas e 296 rapazes. A distribuição por ano de escolaridade mostra que 138 alunos são do 6º ano de escolaridade, 170 do 7º ano, 197 do 9º ano e 180 do 10º ano. As idades variaram entre os 11 e os 19 anos, situando-se a média de idades nos 13.8 anos.

2.2 Instrumentos

Os dados foram recolhidos em contexto de sala aula através de um inquérito que incluiu o Inventário de Perspectiva Temporal (IPT) e o questionário “Envolvimento dos Alunos na Escola: Uma Escala Quadri-dimensional” (EAE-E4D), ambos com qualidades psicométricas estudadas.

2.2.1 Inventário de Perspectiva Temporal (IPT)

O Inventário de Perspectiva Temporal (IPT) foi elaborado por Janeiro (2006; 2012) e tem como objectivo avaliar as diferentes dimensões da perspectiva temporal. O inventário é composto por 4 escalas: (1) Escala de Orientação para o Futuro - (16 itens) avalia diversas dimensões da PTF (e.g. extensão temporal, densidade e optimismo), um exemplo de item desta escala é “Tenho muitos projectos para o meu futuro”. Esta escala apresenta bons níveis de precisão ($\alpha = .86$). (2) A Escala de Orientação para o Presente - (8 itens) avalia as atitudes em relação ao presente, são exemplos de itens “Penso que a vida deve ser vivida um dia de cada vez”; nos estudos efectuados a precisão da escala é considerada boa, situando-se em $\alpha = .76$. (3) A escala de Orientação para o Passado - (4 itens) avalia as atitudes em relação ao passado, e apresenta itens tais como “Gostaria de voltar a ser criança porque tudo era mais fácil nessa altura”. Os índices de precisão revelam que esta é a escala mais frágil do Inventário, situando-se em $\alpha = .51$. (4) Finalmente, a escala de Visão Ansiosa do Futuro - (4 itens) avalia a percepção negativa ou ansiosa em relação ao futuro, são exemplos de itens “Caminho para o futuro um pouco à deriva”, o nível de precisão é considerado adequado ($\alpha = .70$).

Para o presente estudo utilizou-se uma versão Reduzida do IPT, o IPT- short Form. Nesta versão a escala de Orientação para o Futuro conta com 3 itens, a escala de Orientação para o Presente, 3 itens, a escala de Orientação para o Passado, 2 itens e a escala de Visão Ansiosa do Futuro, também 3 itens.

2.2.2 Escala Envolvimento dos Alunos na Escola (EAE)

Trata-se de uma nova escala com fidelidade e validade de construto e externa construída para o efeito (Veiga, 2013). Uma análise fatorial de componentes principais com rotação varimax revelou a existência de quatro dimensões do envolvimento dos alunos na escola: cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa. A variância total explicada por tais fatores apresentou-se bastante elevada (57.91%), bem como os coeficientes de consistência interna (índices alpha), a variarem entre 0.87 e 0.70, para diferentes grupos. No estudo da validade externa, as correlações foram altamente significativas entre as dimensões do envolvimento avaliado com a EAE-E4D e as dimensões do envolvimento avaliado com a “Student Engagement in School International Scale” (SEIS), de Lam et al. (2012), na versão da sua utilização com uma amostra de alunos portugueses (Veiga et al., 2012).

2.3 Procedimentos

Os alunos preencheram em contexto sala de aula um conjunto de instrumentos integrados no estudo mais vasto sobre o envolvimento dos alunos na escola, nomeadamente o EAE-E4D e o IPT forma reduzida.

3. Resultados

3.1 Comparação entre resultados obtidos no EAE e IPT

A análise das correlações (Tabela 1) mostra relações fortes entre a Orientação para o Futuro e o Envolvimento dos alunos na escola (escala Total) ($r=0.43$; $p<0.01$). A Orientação para o Futuro estabeleceu, ainda, correlações positivas e significativas com as componentes Agenciativa ($r=0.29$; $p<0.01$), Afetiva ($r=0.21$; $p<0.01$) e Cognitiva ($r=0.37$; $p<0.01$) do Envolvimento.

Já a escala de Visão Negativa do Futuro apresentou correlações negativas elevadas com as componentes Afetiva ($r=-0.31$; $p<0.01$) e Comportamental ($r=-0.31$; $p<0.01$) do Envolvimento dos alunos na escola.

Tabela 1 – Matriz de Inter-Correlações

	M	DP	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Agencia	18.66	5.77	1.00								
2. Afectivo	24.78	4.69	.21	1.00							
3. Cognitivo	18.67	4.93	.49	.18	1.00						
4. Comportamental	26.84	3.35	-.01	.17	.24	1.00					
5. Envolvimento - Total	88.94	12.31	.74	.60	.77	.43	1.00				
6. Orientação Futuro	14.61	2.81	.29	.21	.37	.15	.41	1.00			
7. Orientação Presente	13.44	3.43	.05	.16	.03	-.05	.08	-.06	1.00		
8. Orientação Passado	8.89	2.58	.08	-.03	.05	-.05	.03	.11	.21	1.00	
9. Futuro Negativo	7.43	3.31	.00	-.31	-.07	-.31	-.23	-.24	.18	.22	1.00

Nota: A negrito correlações consideradas significativas a 0.01

Ao contrário das expectativas iniciais, nem a Orientação para o Presente nem a Orientação para o Passado apresentaram correlações significativas com o Envolvimento dos alunos na escola.

Os efeitos da perspectiva temporal no envolvimento dos alunos na escola foram ainda analisados com base numa análise de regressão. O modelo obtido explica cerca de 20% da variabilidade dos resultados (Tabela 2).

Tabela 2 – Análise de Regressão

MODELO	R	R SQUARE	ADJUSTED R SQUARE	STD. ERROR OF THE ESTIMATE
1	.450 ^c	.203	.199	11.01284

c. Predictors: (Constant), Future, VNegFuture, Present

Tabela 3 – Análise de Regressão – Coeficientes

MODELO		COEFICIENTES NÃO ESTANDARDIZADOS		COEFICIENTES ESTANDARDIZADOS	t	p
		B	Std. Erro	Beta		
1	(Constant)	63.034	3.105		20.300	.000
	Future	1.644	.154	.376	10.667	.000
	Neg. Future	-.618	.133	-.166	-4.652	.000
	Present	.482	.125	.134	3.862	.000

a. Variável dependente: Envolvimento TOTAL

Os resultados obtidos confirmam a existência de efeitos positivos e significativos da perspectiva temporal de futuro no envolvimento dos alunos na escola. A Visão ansiosa do futuro exerce um efeito negativo no envolvimento dos alunos e contrariamente às expectativas iniciais a orientação para o presente parece exercer um efeito positivo e significativo no envolvimento dos alunos na escola.

4. Discussão

A investigação tem demonstrado que a Perspectiva Temporal é um importante factor para a explicação do comportamento e motivação humana (Boyd & Zimbardo, 2005; Nutin & Lens, 1985). O envolvimento dos alunos da escola, por sua vez, é um constructo multidimensional onde diversos factores ambientais, contextuais e pessoais interactivam (Jimerson, Campos & Greif, 2003; Veiga, 2013; Veiga et. al, 2012). O presente estudo teve como objectivo contribuir para a compreensão do papel da perspectiva temporal no envolvimento dos alunos na escola.

Em termos gerais, o estudo confirmou relações significativas e importantes entre a Orientação para o Futuro e o Envolvimento global dos alunos na escola. Estes resultados confirmam estudos anteriores que apontavam para uma relação importante entre a perspectiva temporal de futuro e a adaptação à escola (Nobre & Janeiro, 2009), a motivação e o aproveitamento académico (De Volder & Lens, 1984; Husman & Lens, 1999; Ortuño, Paixão & Janeiro, 2013), entre outros aspectos considerados relevantes para o envolvimento dos alunos. Os resultados agora alcançados sublinham, assim, o papel essencial que uma percepção positiva do futuro e o estabelecimento de objectivos a médio e longo prazo têm para uma melhor integração dos jovens na escola.

A orientação para o Presente é frequentemente associada a comportamentos de risco na idade adulta (Boyd & Zimbardo, 2005; Keough, Zimbardo, & Boyd, 1999), no entanto e ao contrário do esperado, os dados obtidos não suportam a ideia de que a Orientação para o Presente possa apresentar efeitos negativos para o envolvimento dos alunos na escola, sugerindo aliás que existe uma relativa independência entre estas duas variáveis.

A análise das relações entre as dimensões temporais com as componentes do envolvimento mostra que a Orientação para o Futuro está fortemente relacionada sobretudo com as dimensões cognitiva e agenciativa. Interessante notar, a relação negativa entre a Visão Ansiosa do Futuro e algumas componentes do envolvimento na escola, sugerindo que os alunos com uma visão mais ansiosa ou negativa do futuro têm um menor envolvimento, sobretudo afectivo e comportamental com a escola.

A relevância que a perspectiva temporal de futuro demonstrou assumir na sua relação com o envolvimento dos alunos na escola poderá estar relacionados com o valor instrumental que os alunos atribuem à escola (Lens & Tsuzuki, 2007), ou seja, os alunos com mais objectivos para o seu futuro escolar e profissional percebem que a escola é um meio para alcançar esses objectivos e por isso poderão também estar mais motivados e envolvidos na aprendizagem e na escola.

Em conjunto, estes resultados poderão indicar que a promoção do envolvimento dos alunos na escola passa também pela criação de objectivos e projectos de vida nos alunos, e neste sentido sugerem a importância de promover programas promotores da perspectiva temporal de futuro e do aconselhamento vocacional de forma mais abrangente. Em investigações futuras seria interessante testar a influência destes programas no envolvimento dos alunos na escola.

Nota:

Este artigo é um produto do projeto *PTDC/CPE-CED/114362/2009 - Envolvimento dos Alunos na escola: Diferenciação e Promoção / Students Engagement in School: Differentiation and Promotion*, apoiado financeiramente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e coordenado por Feliciano H. Veiga.

Referências

- Bandura, A.** (2006). Toward a Psychology of Human Agency. *Perspectives on Psychological Science*, 2, 164-180. doi: 10.1111/j.1745-6916.2006.00011.x
- Birch, S. H., & Ladd, G. W.** (1997). The teacher-child relationship and children's early school adjustment. *Journal of School Psychology*, 35, 61-79.
- Boniwell, I., & Zimbardo, P. G.** (2004). Balancing Time Perspective in Pursuit of Optimal Functioning. In P. A. Linley & S. Joseph (Eds.), *Positive psychology in practice* (pp. 165-178). Hoboken, NJ US: John Wiley & Sons Inc.
- Boyd, J. N., & Zimbardo, P.G.** (2005). Time perspective, health and risk taking. In A. Strathman & J. Joireman (Eds.), *Understanding behavior in the context of time. Theory, research and application*. NJ: Lawrence Erlbaum.
- De Volder, M. L., & Lens, W.** (1982). Academic Achievement and Future Time Perspective as a cognitive-motivational concept. *Journal of Personality and Social Psychology*, 42, 566-571.
- Finn, J. D.** (1993). *School engagement and students at risk*. Washington, DC: National Center of Educational Statistics.
- Husman, J., & Lens W.** (1999). The role of the future in student motivation. *Educational Psychologist*, 34, 113-125.
- Janeiro, I. N.** (2006). *A perspectiva temporal, as crenças atribucionais, a auto-estima e as atitudes de planeamento e de exploração da carreira: Estudo sobre os determinantes da carreira em estudantes dos 9 e 12º anos*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: FPCE-UL.
- Janeiro, I. N., & Marques, J. F.** (2010). Career coping styles: Differences in career attitudes among secondary students. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 10 (1), 35 - 46. DOI:10.1007/s10775-009-9170-3.
- Janeiro, I.N.** (2012). O Inventário de Perspectiva Temporal: Um estudo de validação. *Revista IberoAmericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica*, 2,117-132.
- Jimerson, S., Campos, E., & Greif, J.** (2003). Towards an understanding of definitions and measures of student engagement in schools and related terms. *The California School Psychologist*, 8, 7-28.
- Keough, K. A., Zimbardo, P. G., & Boyd, J. N.** (1999). Who's smoking, drinking and using drugs? Time perspective as a predictor of substance use. *Basic and Applied Social Psychology*, 21, 149-165.

- Lam, S.-f., Jimerson, S., Kikas, E., Cefai, C., Veiga, F. H., Nelson, B., Hatzichristou, C., Polychroni, F., Basnett, J., Duck, R., Farrell, P., Liu, Y., Negovan, V., Shin, H., Stanculescu, E., Wong, B., Yang, H., & Zollneritsch, J. (2012).** Do girls and boys perceive themselves as equally engaged in school? The results of an international study from 12 countries. *Journal of School Psychology, 50*, 77-94.
- Lens, W. (1988).** The motivational significance of future time perspective: The homecoming of a concept. *Psychologica, 1*, 27-46.
- Lens, W., & Tsuzuki, M. (2007).** The role of motivation and future time perspective in educational and career development. *Psychologica, 46*, 29-42.
- Lewin, K. (1948/1997).** *Time perspective and morale. In Resolving social conflicts: Selected papers on group dynamics* (pp.80-93). Washington: American Psychological Association.
- Lewin, K. (1951/1997).** Defining the «field at a given time». In *Field theory in social science: Selected theoretical papers*. (pp. 200-212). Washington: American Psychological Association.
- Marko, K. W., & Savickas, M. L. (1998).** Effectiveness of a career time perspective intervention. *Journal of Vocational Behavior, 52*, 106-119.
- Miller, R. B., & Brickman, S. J. (2004).** A model of future-oriented motivation and self-regulation. *Educational Psychology Review, 16*, 9-33.
- Nobre, A. S., & Janeiro, I. N. (2009).** *Relação entre a Perspectiva Temporal e a Adaptação à Escola em alunos do 9ºano*. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia (pp.3033-3043). Universidade do Minho, Portugal.
- Nutin, J., & Lens, W. (1985).** *Future time perspective and motivation. Theory and research method*. Leuven: Leuven University Press.
- Ortuño, V., Paixão, P., & Janeiro, I. (2013).** O tempo subjectivo como instrumento (des) adaptativo no processo desenvolvimental. *Análise Psicológica, 2*, 159-170.
- Savickas, M. L., Silling, S. M., & Schwartz, S. (1984).** Time perspective in vocational maturity and career decision making. *Journal of Vocational Behavior, 25*, 258-269.
- Simons, J., Vansteenkiste, M., Lens, W. & Lacante, M. (2004).** Placing motivation and future time perspective theory in a temporal perspective. *Educational Psychology Review, 16*, 121- 139.
- Skinner, E. A., & Belmont, M. J. (1993).** Motivation in the classroom: Reciprocal effects of teacher behavior and student engagement across the school year. *Journal of Educational Psychology, 85*, 571-581.
- Veiga, F. H. (2013).** Envolvimento dos alunos na escola: Elaboração de uma nova escala de avaliação. *International Journal of Developmental and Educational Psychology, 1*(1441-450).

Veiga, F. H., Carvalho, C., Almeida, A., Taveira, C., Janeiro, I., Baía, S., Festas, I., Nogueira, J., Melo, M., & Caldeira, S. (2012). Students' engagement in schools: differentiation and promotion In M. F. Patrício, L. Sebastião, J. M. Justo, & J. Bonito (Eds.), *Da Exclusão à Excelência: Caminhos Organizacionais para a Qualidade da Educação* (pp. 117-123). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural.

Zimbardo, P. G. (2002). Just think about it: Time to take our time. *Psychology Today*, 35-62.